

Matheus Almeida Rodrigues<sup>1</sup>

Keith Swanwick, formado pela Royal Academy of Music e professor emérito do Instituto de educação da Universidade de Londres, dedicou boa parte de sua vida a educação musical, tendo publicado até então diversos artigos e livros sobre o tema, incluindo importantes obras como *Música, mente e Educação* (1998), *Musical Knowledge* (1994 - ainda sem tradução para o português) e *Ensinando Música Musicalmente* (1999), traduzido para o português em 2003. Swanwick, inspirado na obra de Piaget, buscou em seu trabalho discutir a educação musical de crianças e adolescentes, investigando diferentes formas de se ensinar música.

<sup>1</sup>Mestrando em Música na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professor da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)

Seu livro *Ensinando Música Musicalmente* foi inclusive distribuído gratuitamente para educadores musicais pelo governo brasileiro em 2011. Buscarei neste texto escrever uma resenha crítica desta obra, tão importante para os educadores musicais da atualidade.

O livro é dividido em uma introdução e cinco capítulos, organizados da seguinte forma:

- Capítulo 1: O valor da música;
- Capítulo 2: Música como cultura: o espaço intermediário;
- Capítulo 3: Princípios de educação musical;
- Capítulo 4: Como e por que avaliar musicalmente;
- Capítulo 5: O que acontecerá no futuro?

No capítulo um, o autor busca discutir o significado da música, diferenciando inicialmente o estético e o artístico, trazendo para a discussão alguns teóricos da estética. Swanwick mostra como se desenvolveu o conceito de música e sua relação com a estética, buscando mostrar as peculiaridades do discurso musical. O autor mostra que "as artes são formas simbólicas; elas compartilham sistemas de significados, o que chamo de discurso. Desenvolvem-se dentro de tradições particulares[...] a música, inevitavelmente, envolve elementos cognitivos, entre os quais estão a proficiência para fazer conexões e comparações, a facilidade de "ler" as convenções musicais

estabelecidas e a habilidade de reconhecer e responder aos desvios esperados das normas musicais" (SWANWICK, 2003, p.22)

O autor passa então a explicar o conceito de metáfora, utilizando-se inicialmente de exemplos da poesia para posteriormente discutir a música como metáfora, ao mostrar que "o processo metafórico na música funciona em três níveis cumulativos" (SWANWICK, 2003, p. 28-36): 1. Quando "notas" são ouvidas como "melodias" soando como formas expressivas; 2. Quando essas formas assumem novas relações, os sons são ouvidos em blocos, como frases, e as frases repetidas são transformadas em novas relações, em "formas" musicais. 3. Essas novas formas fundem-se com as experiências prévias humanas e a música informa a "vida do sentimento"

A partir dessa discussão, o autor fecha o capítulo discutindo o significado da música, na tentativa de "explorar os processos simbólicos comuns que a música compartilha com outras formas discursivas." (SWANWICK, 2003, p. 36)

O capítulo dois desenvolve os aspectos culturais da música onde, segundo o autor, a música é uma forma de pensamento, conhecimento, que nasce num contexto social e se mistura com outras atividades culturais. O autor inicia o capítulo fazendo uma analogia com o *sotaque* de uma língua, contando de sua experiência ao ficar hospedado na casa de uma ex aluna nos Estados Unidos: uma de suas irmãs adolescentes, ao ouvi-lo falar, perguntou a mãe se ela também possuía sotaque. Com essa analogia, Swanwick desenvolve o conceito de que a música possui diferentes "sotaques" para diferentes contextos sociais/culturais, mostrando inclusive a importância das trocas entre culturas. Segundo o autor, o discurso musical não só inclui um elemento de reflexão cultural, mas também torna possível a refração cultural, pois não recebemos cultura meramente, somos também interpretes culturais. Swanwick então finaliza esta sessão (fechando a parte mais teórica do livro) comentando sobre a subcultura da música escolar.

O capítulo três, talvez o mais importante do livro ao meu ver, busca discutir e oferecer propostas para a educação musical, seguindo sua visão de que a música é um discurso impregnado de metáfora, identificando três formas onde a música funciona metaforicamente, onde: transformamos sons em

melodias, gestos; transformamos essas melodias, esses gestos, em texturas; transformamos essas estruturas simbólicas em experiências significativas. A partir disso, o autor propõe três princípios de ação para contribuir para o processo de educação musical: Considerar a música como discurso, considerar o discurso musical dos alunos e a fluência no início e no final. Para cada princípio, Swanwick apresenta propostas de trabalho, incluindo inclusive análises de atividades. Devemos observar que o autor apresenta propostas baseadas em sua realidade e cultura, o que para nós brasileiros pode parecer, em alguns casos, um pouco utópicos.

O propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida em si mesma, que devemos tornar compreensível e agradável. É uma experiência do presente. Essas crianças estão vivendo hoje, e não aprendendo a viver para o amanhã. Devemos ajudar cada criança a vivenciar a música agora. (SWANWICK; JARVIS, 1990, p.40 apud SWANWICK, 2003, p.72).

No penúltimo capítulo, Swanwick discute a avaliação musical do trabalho dos alunos. "A avaliação musical genuína é a chave para uma educação musical afetiva." (SWANWICK, 2003, p. 80). Para o autor, "se a avaliação intuitiva faz parte da vida diária, por que a avaliação em educação, e especialmente em arte, parece ser tão problemática? É quando saímos da avaliação informal que as coisas começam a complicar." (SWANWICK, 2003, p. 82). Swanwick então discute quais são as dimensões da avaliação musical, novamente apresentando propostas para o trabalho dos educadores.

Finalizando, o capítulo cinco vem com a proposta de discutir as possibilidades da educação musical para além dos portões da escola. O autor volta a apresentar ao leitor algumas experiências realizadas por ele no âmbito da educação musical, assim como concluir o livro apontando para o futuro da educação musical, mostrando algumas possibilidades e dificuldades para o ensino de música consciente.

Em suma, *Ensinando música musicalmente* é um livro muito indicado para educadores musicais de diversas realidades, pois promove a reflexão sobre a importância da música no desenvolvimento das crianças, apresentando inclusive propostas de trabalho e reflexões sobre a prática musical escolar.

## **REFERÊNCIAS**

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. **Moderna**, 2003.